



# PROMETEU E OS DEFEITOS HUMANOS

(As duas algibeiras– Ch. 303)

Rosane Maia

## Objetivos da aula

---

A criação do universo e, também, da humanidade são temas recorrentes nos mitos, contos, lendas e histórias nas diferentes tradições culturais. Na antiguidade grega, a origem do *cosmos* é abordada de diversas maneiras. Hesíodo, em suas obras *Teogonia: a origem dos deuses* e *Trabalhos e Dias*, foi um dos principais expoentes dentre os poetas e os filósofos chamados pré-socráticos a tratar desses assuntos. A partir da fábula de Esopo intitulada “*Prometeu e os defeitos humanos*” refletiremos sobre os defeitos encontrados em si e nos outros; crítica e autocrítica e alteridade.

## **Roteiro da aula**

---

### **A FÁBULA DE ESOPPO:**

#### **As duas algibeiras (Ch. 303)**

Há muito tempo atrás, Prometeu, criador da humanidade, pendurou em cada pessoa duas sacolas cheias com defeitos humanos.

Na frente, diante do peito, pendurou uma sacola com os defeitos das outras pessoas e, nas costas, pendurou uma segunda sacola com os defeitos da própria pessoa.

Desde então, acontece que os humanos só enxergam os defeitos dos outros e não reparam nas suas próprias imperfeições.

*Esta fábula poderia adequar-se à pessoa que faz intriga, ignorando os seus próprios assuntos e ocupando-se com os assuntos que não lhe dizem respeito.*

(Tradução adaptada a partir da tradução de Nelson H. da Silva Ferreira. *A Fábula Esópica e a Tradição Fabular Grega*. Imprensa da Universidade de Coimbra.).

### **PARA ENTRAR NA FÁBULA DE ESOPPO**

Responder a algumas perguntas sobre a fábula irá nos ajudar a compreender melhor o sentido e o desenvolvimento dela:

1. Toda história se desenvolve a partir de um problema. Qual é o problema que move esta fábula?
2. Como poderia descrever a atitude dos seres humanos com relação ao problema acima identificado?
3. Quantas morais da história tem esta fábula?
4. O que podemos dizer da moral da história indicada ao final em *itálico*? Ela deriva de fato da fábula? É possível concordar com ela?

## PARA AMPLIAR AS LEITURAS

### C.1 As queixas do baobá

Rafo Diaz, Ruth Banón. *O Coração Apaixonado do Embondeiro*.

No conto africano apresentado a seguir, é possível identificar a mesma temática da Fábula de Esopo, porém contada de uma maneira muito diversa. Nessa narrativa, identifica-se as relações dos seres vivos com as divindades. Ademais, observa-se as formas como os entes criados vêm-se mutuamente.

Dizem as lendas africanas que a primeira árvore chamada Baobá (ou Embondeiro) brotou ao lado de uma pequena lagoa. Dizem também que rapidamente cresceu e se tornou muito alta. Do cimo da sua imponência, o baobá viu que as outras árvores tinham flores de várias cores, troncos direitos e elegantes e as folhas eram grandes e vistosas. O Baobá ficou maravilhado com tudo o que observava.

Um dia, o vento deixou de soprar, as águas da lagoa ficaram paradas e começaram a refletir toda a paisagem que as rodeava com se fossem um gigantesco espelho. Dizem que foi assim que o Baobá conseguiu ver a sua própria imagem, ficando assustado com o que viu. O Baobá constatou que as suas flores não tinham cores brilhantes, as folhas eram pequenas e o tronco exageradamente grosso; os ramos eram demasiado enredados e a sua casca parecia a pele enrugada de um velho elefante.

Descontente com a sua aparência, o Baobá queixou-se aos espíritos sagrados dos maus tratos de que se sentia vítima. Os espíritos sagrados perguntaram-lhe então se achava que os outros seres eram realmente perfeitos. Se o pescoço pelado da avestruz lhe parecia formoso, se o hipopótamo seria esbelto, se a tromba do elefante era elegante, se os gritos das hienas lhe soavam melódicas, se as palmeiras não seriam demasiado magras, se pensava que aos pântanos lhes agradava a sua imagem tenebrosa, se os rinocerontes gostavam de ter as vistas curtas, se o marabú adorava o seu pesado bico, se as serpentes gostavam de se arrastar pelo solo quente. Depois de enumerarem uma longa lista de animais e árvores, os espíritos sagrados retiraram-se, muito aborrecidos, para descansarem sobre as nuvens.

Na terra, o Baobá ficou muito triste e começou a chorar, penosamente. Com o passar das horas, o choro redobrou. Ele queria que os espíritos sagrados escutassem o seu pranto de protesto. Os espíritos sagrados começaram a desesperar com os seus lamentos, de tal forma que o agarraram pelo tronco e de um só puxão, levantaram-no do chão, sacudindo-o fortemente para o calar. O Baobá chorava compulsivamente. Confundidos com os gritos do Baobá, e numa nova tentativa para silenciá-lo, os espíritos sagrados plantaram-no ao contrário, deixando-o abandonado. Quando o Baobá se viu de cabeça para baixo, compreendeu o seu erro, e dizem que, a partir desse dia, nunca mais voltou a queixar-se.

*Mas contam as lendas, que os espíritos sagrados lhes concederam uma longa vida, para que pudesse refletir sobre o seu castigo e se esquecesse das suas lamúrias. Dizem que o Baobá, com a paciência que os anos outorgam, tornou-se mais sábio e, desde então, oferece humildemente tudo o que tem aos outros seres.*



## APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

Ambas histórias falam sobre defeitos. Na fábula de Esopo, os defeitos próprios de cada pessoa foram colocados em uma sacola **nas costas**, de forma que não pudessem ser vistos por ela mesma. Na lenda africana, o Baobá se queixa por só enxergar os defeitos em si e não nos outros. Essas

diferentes perspectivas e visões implicam em compreensões do problema e posturas éticas diferentes.

De um lado, se pudéssemos ver, ao mesmo tempo, os defeitos próprios e alheios talvez pudéssemos ser mais tolerantes acerca das falhas humanas, aceitando que todos nós possuímos defeitos. Ademais, dando-nos conta da existência de males e defeitos em todos os existentes no mundo, seria mais fácil relevar nossas falhas com uma atitude de maior generosidade conosco (e com os outros) e maior autoconfiança.

Chegou a hora de tentarmos tirar as somas, por assim dizer, destas leituras e procurarmos levar para casa algumas ideias, ou pelo menos algumas sugestões para pensarmos mais sobre o assunto. Para isso, mais uma vez, pode nos ajudar responder a algumas perguntas:

- 1) Qual é a cegueira da humanidade na fábula de Esopo? Os próprios defeitos são vistos pelos seres humanos? Por quê?
- 2) Na lenda africana, o Baobá consegue enxergar os defeitos dos outros? E os seus próprios defeitos? Por quê?
- 3) A atitude do Baobá frente aos próprios defeitos e qualidades muda com o tempo?
- 4) Qual deve ser a nossa atitude com relação aos nossos defeitos?

Enfim, se o ponto principal é perguntar “como devo agir?” o que as histórias parecem querer nos dizer sobre qual é a melhor maneira de viver como seres humanos?

## **PARA PENSAR MAIS**

A maneira pela qual homens e mulheres desde a Antiguidade acharam legal pensar sobre a vida e a morte, vimos nesta aula, foi a de escrever histórias que os e as ajudassem a pensar sobre elas. Agora é com cada um e cada uma de vocês: que tal escrever uma fábula, o roteiro de filme, uma tira de HQ ou um texto ficcional qualquer para refletir sobre um dos temas que compreendemos nesta aula? Deixem a criatividade fluir e compartilhem com o professor e os colegas.

O Projeto AESOPICA - As fábulas de Esopo: filosofia, ética e sabedoria popular é um projeto de extensão da Cátedra UNESCO Archai do Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília.

O estudo das fábulas de Esopo engendra uma outra perspectiva sobre o debate relativo ao cânon da filosofia e a delimitação de seus textos clássicos e propõe uma reflexão sobre a leitura dos clássicos e o seu uso como instrumento de reflexão filosófica em sala de aula. De fato, a construção da história da filosofia não se constitui em um ato neutro, mas de escolhas adotadas por aquele que o desenvolve. O clássico se define como tal na medida em que o reconhecemos, a partir de nossos pressupostos políticos e temporais, como o interlocutor relevante de nossos debates. De maneira especial a abordagem a textos da tradição popular e da transmissão oral colocará em debate o lugar da história da filosofia ocidental no interior da sabedoria de outras tradições, de maneira especial aquelas ameríndias, que serão estudadas em diálogo com as tradições populares gregas em sua influência sobre a moldagem do pensamento ético e filosófico ocidentais. Assim fábulas como as de Esopo, que de várias maneiras estruturam a cultura ocidental desde suas origens, serão abordadas criticamente. Serão utilizadas ferramentas filológicas para acessar seu sentido mais original e ferramenta historiográficas e dos estudos literários para compreender sua recepção ao longo da história do pensamento e da literatura ocidentais.

Coordenador: Gabriele Cornelli

Equipe: Arthur Sobreira, Erick Araujo, Erick D'Luca, Fernanda Pio, Henrique Fróes, Henrique Modanez de Sant'Anna, Mariana Belchior, Rosane Maia

Os vídeos do projeto Aesopica estão disponíveis no Canal Youtube da Archai:

<http://www.youtube.com/c/ArchaiUNESCOChairUniversidadeBrasília>

Contato: [archai@unb.br](mailto:archai@unb.br)